



RESULTADOS DO ANO - 2005

Governo do Estado da Bahia
Paulo Ganem Souto - Governador

Secretaria do Planejamento
Armando Avena - Secretário

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Cesar Vaz de Carvalho Junior - Diretor Geral

Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte
Eduardo Oliveira Santos - Secretário

Departamento de Desenvolvimento do Trabalho
Carlos Armando Barreto de Santana - Diretor

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Felícia Madeira - Diretoria Executiva

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos
Carlos Andreu Ortiz - Presidente

Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico

Lúcia dos Santos Garcia - Coordenadora da Pesquisa de Emprego e Desemprego
Ranieri Muricy Barreto - Supervisor Técnico do Escritório Regional da Bahia

PED – Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Salvador: resultados do ano de 2005. Salvador: SEI, 2006.

n.6

ISSN 1697 - 1975

1. Emprego e desemprego - Região Metropolitana de Salvador. I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

CDU 331.5 (813.8)

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Avenida - 2º and. –
CAB. CEP: 41750-300 - Salvador – BA
Tel.: (71) 3115-4823 Fax: (71) 3115-4815
E-mail: sei@sei.ba.gov.br
Home Page: <http://www.sei.ba.gov.br>

Equipe técnica da PED-RMS

Coordenação

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral - SEI)
Antônio Wilson Menezes (UFBA)
Thaiz Braga (DIEESE)

Equipe Técnica/ Seade

Atsuko Haga
Alexandre Loloian
Sonia Nahas
Nádia Dinni

Setor de Análise

Luiz Chateaubriand Cavalcanti dos Santos (SEI)
Wilson Menezes (UFBA)
Thaiz Braga (DIEESE)

Supervisão de Campo

Maria do Socorro de Souza (Coordenação - SEI)
Célia Maria Dultra Passos (SEI)
Leonildes P. Feminella (SEI)
Mariluce Borba (SEI)
Marly Nascimento Muniz (SEI)
Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)
Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)
Euclides da Silva Santos
Eletice Rangel Santos

Checagem

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação - SEI)
Alessandro Conceição Macêdo
Eivaldo Glicério M. Costa
Eduardo Walter A. Silva
Isaura Silvani Santos da Silva
Paulo Roberto Moura
Ricardo Santos Santana
Sátiro Pereira Lima

Crítica

Ana Maria Guerreiro (Coordenação - SEI)
Venâncio Ucha Represas (SEI)
Auristela Rocha (SEI)
José Basílio Cerqueira Neto
Sandra Simone P. Santana (SEI)
Marcela Moreira de Oliveira
Josué da Silva Calmon
João Victor de A. Rodrigues
Bruno Tibiriçá Nascimento

Estatística

Wilson Menezes (Coordenação UFBA)
Silvana dos Santos Souza
Leormínio Moreira Bispo Filho
Fernando Edmar de O. Silva

Consistência

Márcio Ricardo da Silva Almeida
Vittório Tavares Gaspar

Digitação

Marileide Ferreira de O. Santos
Ricardo Teixeira Dib
Noêmia Borges dos Santos

Secretária Administrativa

Vera Raposo (SEI)

Apoio Administrativo

Antoniél Ataíde Bispo Júnior (SEI)
Bárbara Cristina Berhmann
Ícaro França (SEI)
Josemira Mendonça (SEI)
Maria do Bonfim Farias (SEI)

Bolsa Estágio

Grazielli Mattos de Souza

Entrevistadores

Antônio Teófilo de Almeida, Cátia Ferreira Caldas, Celene Maria da Silva Freire, Cleiton Reis Lima, Cristian Reis Lima, Cristina Messias dos Santos, Danilo Oliveira Lima, Edleuza Miranda Pereira, Fabiano Cangussu Soares, Fábio Antonio da Silva Souza, Israelnice Pereira dos Santos, Joelma Matos Lima, Jone Marcos M. Costa, Lázaro Antonio de O. C. Gonzaga, Lindiomar de Souza Lima, Luis Cláudio Piauhy Palmeira, Márcia Barros de Santana, Milton Carlos M. Barbosa, Moacir Santos Morelli, Nelson Apolinário da Silva, Nivaldo Pinto Santos, Patrícia Ferreira Caldas, Pedro José L. Alcântara, Roberto Luis da Silva Santos, Rogério Barbosa G. Ferreira, Sabrina G. de Araújo, Sandro Rogério Lisboa de Santana.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria do Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte - SETRAS, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a Fundação SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.



Notas metodológicas

Plano amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Can-deias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice - A partir de fevereiro de 2001, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procura-



ram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Corresponde à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁵ - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a pro-

porção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho, agora divulgados, correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de "pesquisa piloto", em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a "pesquisa plena" vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.

⁴ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁵ Idem.

Sumário

Apresentação

Notas metodológicas

Avaliação do mercado de trabalho da Região Metropolitana
de Salvador em 2005 11

Evolução da população em idade ativa e da população
economicamente ativa 13

Desempenho do nível ocupacional 15

Desempenho do desemprego 17

Evolução do rendimento médio 19

Horas semanais trabalhadas 22

Tabelário 23

Avaliação do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador em 2005

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) apontam uma diminuição da taxa de desemprego média anual. Essa taxa alcançou 24,4% da População Economicamente Ativa (PEA), quando, em 2004, ela foi de 25,5%. O contingente de pessoas em busca de uma ocupação foi estimado em 419 mil.

Em termos relativos, a redução da taxa de desemprego (4,3%) decorreu fundamentalmente de um incremento da ocupação (2,9%), já que a PEA também se elevou (1,5%).

O contingente em desemprego diminuiu em 12 mil pessoas. A criação de 37 mil novos postos de trabalho foi mais que suficiente para absorver as pessoas que ingressaram na força de trabalho (25 mil). Assim, a despeito de uma maior pressão sobre o mercado de trabalho, a atividade econômica da RMS possibilitou a geração de mais ocupações em 2005, reduzindo-se o número de desempregados.

Em 2005 tem-se o crescimento da ocupação da indústria (12,6%) e no setor de serviços (2,8%), enquanto a atividade comercial (0,4%) e o agregado “ outros setores “ (0,7%) apresentaram relativa estabilidade.

O setor de serviços continuou respondendo pelo maior número de pessoas ocupadas; foram 789 mil pessoas alocadas nesse setor, representando 60,8% do total

de ocupações. Em seguida aparece o comércio, com 209 mil postos de trabalho e um peso relativo de 16,1%. O agregado “ outros setores “, com 179 mil ocupações, e a indústria com 121 mil postos de trabalho, representam, respectivamente, 13,9% e 9,3% do total de ocupação da RMS.

Em 2005 o rendimento real médio no trabalho principal dos ocupados apresentou uma discreta elevação (0,5%), cujo valor foi estimado em R\$ 732 contra os R\$ 728 de 2004. Esse valor em 2005 era 17,7% menor que o registrado em 1997.

Com um valor estimado em R\$ 840, o rendimento médio real dos assalariados apresentou estabilidade. Já em relação a 1997, esses trabalhadores sofreram uma redução de 16,4% em seu rendimento real médio.

Os assalariados do setor público experimentaram estabilidade relativa de seu rendimento médio (-0,1%), enquanto os assalariados do setor privado, obtiveram aumentos de 2,0% em sua remuneração média. Dentre os assalariados do setor privado, o maior aumento do salário médio foi observado entre aqueles sem registro em carteira (3,2%), seguindo-se os assalariados subcontratados (2,7%) e, por fim os assalariados com carteira de trabalho assinada (0,6%)

Tanto os trabalhadores domésticos (5,7%) quanto aos autônomos (3,6%) obtiveram elevação de seus rendimentos médios e, com

menor intensidade, os empregadores (0,7%).

Em termos absolutos, os empregadores, com um rendimento médio de R\$ 2.037, continuam liderando os ganhos médios reais na RMS. Seguem os assalariados do setor público (R\$ 1.353), os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada (R\$ 783) e os assalariados subcontratados (R\$ 611). Com os menores rendimentos médios aparecem os trabalhadores domésticos (R\$ 242), os assalariados sem carteira assinada (R\$ 423) e os trabalhadores autônomos (R\$ 457).

Com exceção dos assalariados dos subcontratados (4,3%) e empregados domésticos (12,0%), todas as demais categorias sofreram reduções em seus rendimentos reais médios, quando comparados àqueles que recebiam em 1997. As maiores perdas ficaram para os empregados (25,4%), autônomos (21,9%) e assalariados com carteira (17,4%).

Estimativas Anuais Médias da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

Condição de Atividade	Estimativas (em 1.000 Pessoas)			Variações		
	1997	2004	2005	Absoluta	Relativas (%)	
				2005/2004	2005/2004	2005/1997
População em Idade Ativa	2.260	2.734	2.810	76	2,8	24,3
População Economicamente Ativa	1.354	1.692	1.717	25	1,5	26,8
Ocupados	1.061	1.261	1.298	37	2,9	22,3
Desempregados	292	431	419	-12	-2,8	43,5
em Desemprego Aberto	168	252	244	-8	-3,3	45,2
em Desemprego Oculto	125	179	175	-4	-2,4	40,6
Inativos com 10 anos e mais	906	1.042	1.093	51	4,9	20,6

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Evolução da população em idade ativa e da população economicamente ativa

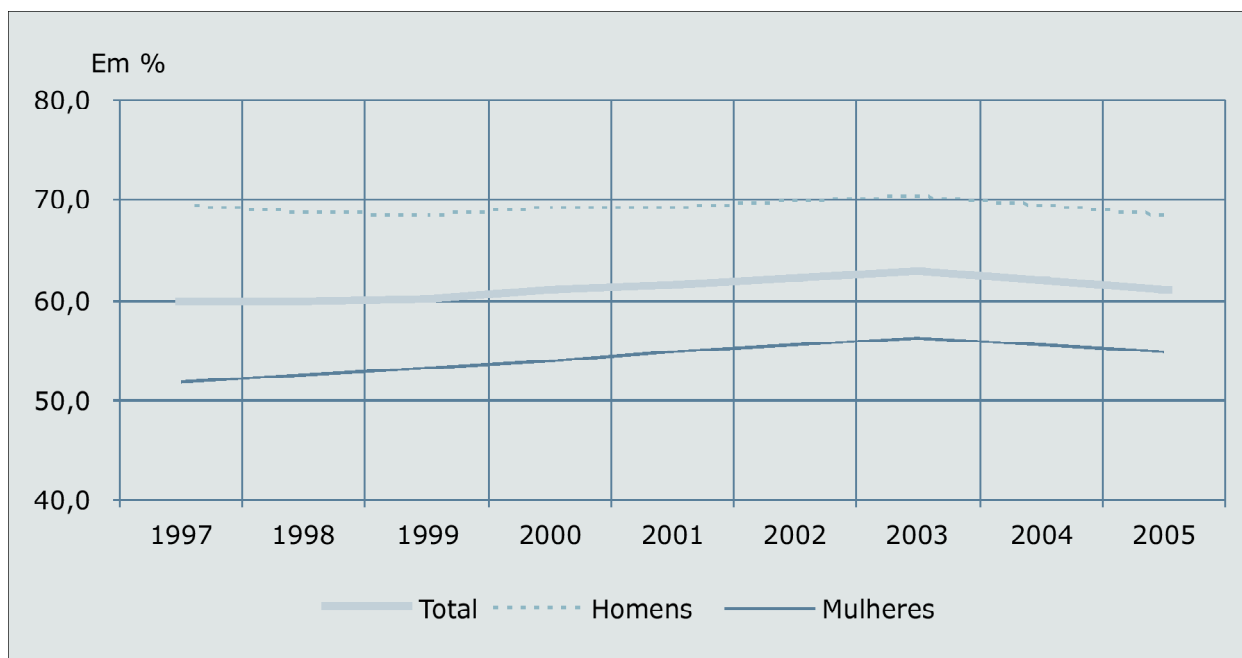
A taxa de participação, que mede a pressão da oferta de trabalho sobre o mercado de trabalho, sofreu uma diminuição de 1,3% entre 2004 e 2005. Essa redução mostrou-se bastante semelhante entre homens (1,2%) e mulheres (1,4%). Apesar desses movimentos, essa taxa ainda é muito mais elevada para homens (68,5%) que para mulheres (54,7%).

Em relação a 1997, a participação da força de trabalho no mercado de trabalho da RMS ficou 2,0% mais elevada. A taxa de participação feminina cresceu 5,4%, passando de 51,9% para 54,7%, enquanto que a masculina diminuiu em 1,2%, variando de 69,3% para 68,5%.

Em relação à posição no domicílio, quase todos os grupos apresentaram reduções em suas participações na força de trabalho. Os outros membros do domicílio lideraram essa diminuição (3,0%), seguindo-se os cônjuges (2,3%) e os filhos (1,7%). Os chefes (-0,4%) mantiveram-se relativamente estáveis na força de trabalho da RMS.

Em relação a 1997, destaca-se um grande crescimento da participação dos filhos na força de trabalho (10,3%), mas também os cônjuges aumentaram sua taxa de participação (3,2%). Por outro lado, os outros membros do domicílio (7,3%) e os chefes (4,9%) tiveram retração desse indicador.

Taxas de Participação, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005



Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Em relação a 2004, vale ressaltar a menor presença na força de trabalho de adolescentes de 15 a 17 anos (8,0%), jovens entre 18 e 24 anos (2,5%), adultos entre 40 e 59 anos (2,1%), pessoas com 60 anos e mais (2,2%) e adultos entre 25 e 39 anos (0,7%).

lho (1,8%), enquanto as pessoas entre 25 e 39 anos apresentaram uma ligeira elevação (0,7%) e os jovens de 18 a 24 anos mantiveram relativa estabilidade (-0,3%).

Em relação a 1997, pode-se destacar a expressiva diminuição da taxa de participação dos adolescentes entre 15 e 17 anos (32,2%) e das pessoas com 60 anos e mais (9,4%). Os trabalhadores entre 40 e 59 anos diminuíram sua participação na força de traba-

Taxas de Participação Anuais Médias, segundo Faixa Etária
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em porcentagem)

Atributos Pessoais	Taxas de Participação			Variações Relativas	
	1997	2004	2005	2005/2004	2005/1997
Total	59,9	61,9	61,1	-1,3	2,0
Sexo					
Homens	69,3	69,3	68,5	-1,2	-1,2
Mulheres	51,9	55,5	54,7	-1,4	5,4
Posição no Domicílio					
Chefe	75,9	72,5	72,2	-0,4	-4,9
Demais	53,0	56,5	55,4	-1,9	4,5
Cônjuge	56,8	60,0	58,6	-2,3	3,2
Filho	48,4	54,3	53,4	-1,7	10,3
Outros	60,1	57,4	55,7	-3	-7,3
Faixa Etária					
De 10 a 14 Anos	10,3	4,5	3,1	-31,1	-69,9
De 15 a 17 Anos	39,1	28,8	26,5	-8	-32,2
De 18 a 24 Anos	74,1	75,8	73,9	-2,5	-0,3
De 25 a 39 Anos	83,5	84,7	84,1	-0,7	0,7
De 40 a 59 Anos	71,6	71,8	70,3	-2,1	-1,8
60 Anos e Mais	19,2	17,8	17,4	-2,2	-9,4
Nível de Instrução					
Analfabeto	43,9	33,5	32,6	-2,7	-25,7
Ensino Fundamental Incompleto	50,5	46,0	45,0	-2,2	-10,9
Ensino Fund. Compl. e Ens. Médio Inc.	64,2	65,1	63,3	-2,8	-1,4
Ensino Médio Compl. e Ens. Sup. Inc.	77,7	77,9	77,2	-0,9	-0,6
Superior Completo	84,2	83,5	81,7	-2,2	-3

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Desempenho do nível ocupacional

O nível de ocupação da RMS apresentou, em 2005, uma elevação de 2,9%, significando, em relação ao ano anterior, um aumento de 37 mil novas ocupações.

Em relação a 2004, o nível de ocupação apresentou crescimento para quase todos os setores de atividade analisados. O maior destaque ocupacional se verificou na Indústria (12,6%), seguindo-se o setor de serviços (2,8%). Para o comércio (0,4%) e o agregado "outros setores" (0,7%), que engloba construção civil, serviços domésticos e outras atividades, verificou-se estabilidade relativa do nível de ocupação.

Em relação a 1997, aumentou o nível de ocupação da RMS em 22,3%. Esse aumento deu-se de maneira diferenciada entre os setores de atividade. O setor industrial liderou esse crescimento ocupacional (35,4%). Em seguida aparecem os setores de serviços (28,2%), comércio (10,0%) e o agregado "outros setores" (7,5%).

Entre 2004 e 2005, a maior criação de postos em termos absolutos coube ao setor de serviços, com 21 mil novas ocupações. Segue-se a indústria, com 14 mil novos postos de trabalho. Com menores elevações, aparecem o comércio e o agregado "outros setores", com apenas mil novos postos de trabalho.

Taxas de Participação Anuais Médias, segundo Faixa Etária
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

Setores	Estimativas (em 1.000 Pessoas)			Variações		
	1997	2004	2005	Absoluta	Relativas (%)	
				2005/2004	2005/2004	2005/1997
Total	1.061	1.261	1.298	37	2,9	22,3
Indústria	89	107	121	14	12,6	35,4
Comércio	190	208	209	1	0,4	10
Serviços ⁽¹⁾	615	768	789	21	2,8	28,2
Outros ⁽²⁾	167	178	179	1	0,7	7,5

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Nota: ⁽¹⁾ Inclui o sub-setor: Reforma e Reparações de Edificações

⁽²⁾ Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

Em relação a 2004, segundo a posição na ocupação, constatou-se crescimento relativo ocupacional apenas para a categoria dos assalariados (6,2%). Dessa forma, o nível ocupacional dos empregadores (2,1%) e dos autônomos (0,6%) apresentou redução, enquanto que o dos empregados domésticos permaneceu relativamente estável (-0,2%).

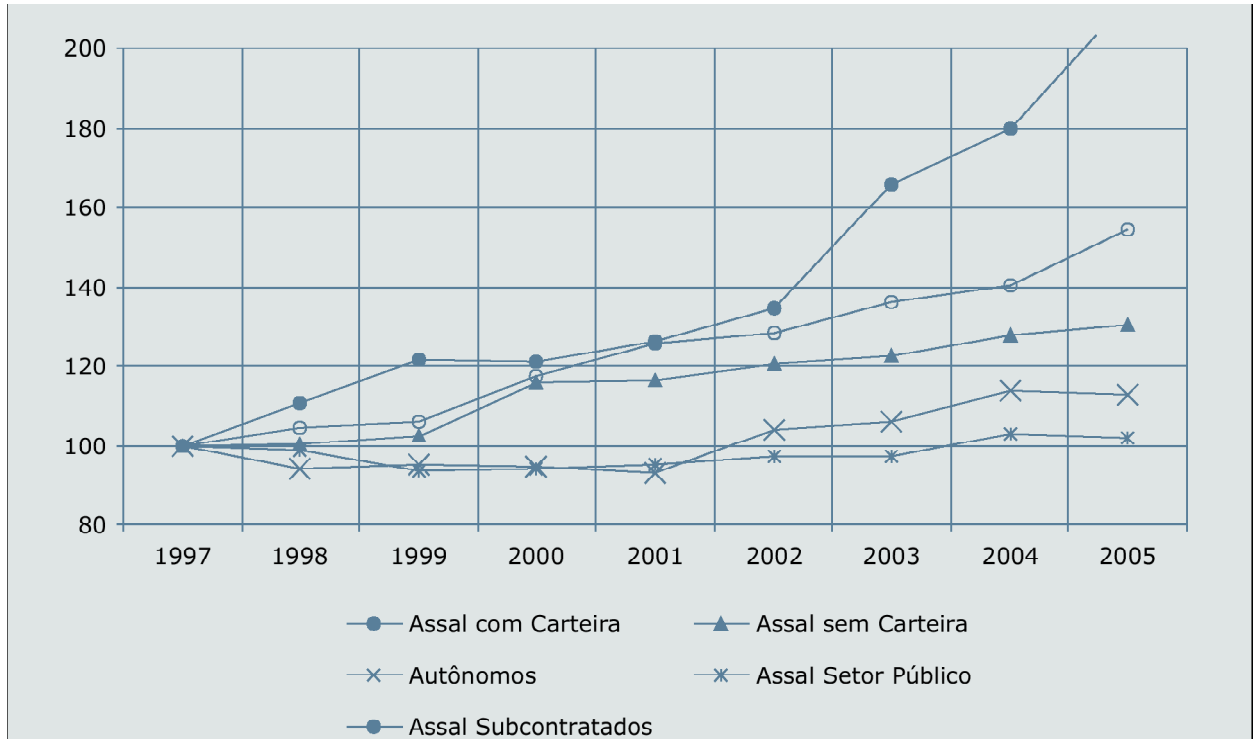
Dentre os assalariados, ainda em relação a 2004, verificou-se elevação da ocupação no setor privado (8,1%) e redução no setor público (0,8%).

Considerando-se os assalariados do setor privado, merecem destaque os incrementos para os assalariados subcontratados (17,9%) e os com carteira de trabalho assinada (10,1%). Também aumentaram os contingentes dos demais trabalhadores assalariados (6,6%) e dos assalariados sem carteira (2,0%).

Em relação a 1997, o nível ocupacional de todas as posições na ocupação apresentou crescimento, com exceção dos autônomos que trabalham para empresas (-5,1%). Merece destaque o aumento expressivo do nível de ocupação dos subcontratados (111,9%) e dos assalariados com carteira assinada (54,2%).

Pesquisa de Emprego e Desemprego

Evolução do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2005



Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Desempenho do desemprego

A taxa de desemprego total da RMS em 2005 foi estimada em 24,4% da PEA. Esse resultado, que representa a menor taxa de desemprego total desde 1998, implicou em uma redução de 4,3% em relação ao ano de 2004 e um crescimento de 13,0% em relação a 1997.

A redução da taxa de desemprego total adviu da geração de 37 mil postos ocupacionais, número superior aos 25 mil trabalhadores que ingressaram no mercado de trabalho em 2005. A quantidade de desempregados diminuiu em 12 mil pessoas, passando de 431 mil em 2004 para os atuais 419 mil. Essa é a menor população desempregada na RMS desde o ano de 2001.

O comportamento da taxa de desemprego total resultou das diminuições da taxa do desemprego aberto (4,7%) e da taxa de desemprego oculto (3,8%). Essa última, por sua vez resultou das quedas das taxas de desemprego oculto pelo trabalho precário (2,6%), e do desemprego oculto pelo desalento (6,7%). O número de pessoas no desemprego aberto foi estimado em 244 mil e no desemprego oculto 175 mil.

Em relação a 2004, a taxa de desemprego total segundo atributos pessoais diminuiu para todos os grupos populacionais analisados em 2005, à exceção dos cônjuges, cuja taxa cresceu 2,5%. A redução entre os homens (8,2%) foi muito superior à registrada entre as mulheres (0,7%). Entre os grupos etários, destacou-se a retração da taxa de desemprego total das pessoas com 40 anos e mais (6,4%). Os chefes de domicílio, que têm regularmente taxas de desemprego total inferiores às dos demais membros do domicílio, tiveram as maiores reduções (5,7%) sendo seguidos pelos filhos (5,2%). Segundo os níveis de instrução, as diminuições da taxa de desemprego total foram superiores entre analfabetos (5,6%) e entre pessoas com o nível médio completo ou superior incompleto (5,4%).

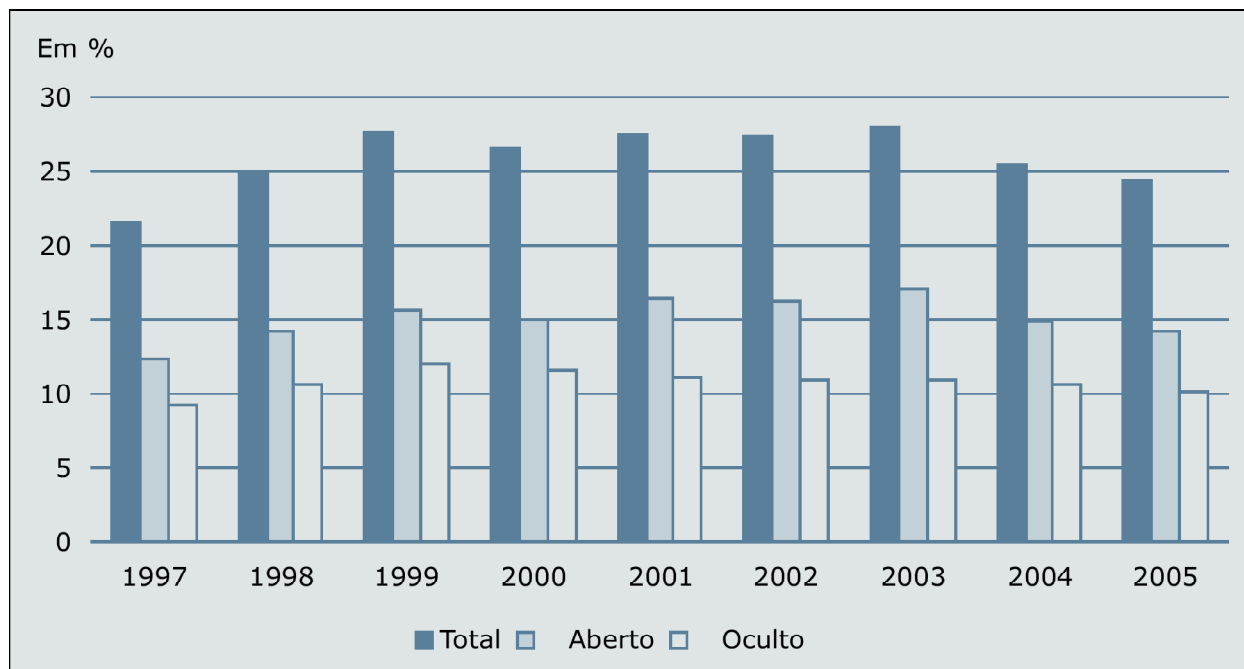
Em comparação ao ano de 1997, observou-se aumento da taxa de desemprego total para todos os grupos populacionais investigados. O crescimento foi especialmente elevado para os que tinham o ensino médio completo ou o superior incompleto (31,8%), os que tinham outras posições no domicílio que não as de chefe, cônjuge ou filho (31,1%), para os jovens com 18 a 24 anos de idade (24,2%) e para as mulheres (19,3%).

Em relação à população desempregada com experiência anterior de trabalho e mais de um ano de desemprego, observaram-se alterações no seu perfil entre 2004 e 2005. A parcela de mulheres e de cônjuges na condição de desempregados passou, respectivamente, de 55,3% para 59,3% e de 26,2% para 28,5% do total desses desempregados. Além disso, registrou-se pequeno crescimento no percentual de pessoas com o curso fundamental completo ou médio incompleto (passando de 22,6% para 23,1%) e decréscimo das que tinham fundamental incompleto (de 34,1% para 33,7%).

Em comparação a 1997, a distribuição dos desempregados com experiência anterior de trabalho e mais de um ano de desemprego também mostrou aumento da presença de mulheres (55,4% para 59,3%) e de pessoas com o ensino médio completo ou superior incompleto (28,2% para 37,4%) e pela diminuição do número de homens (44,6% para 40,7%) e de pessoas com o curso fundamental incompleto (44,1% para 33,7%).

O tempo médio despendido pelos desempregados na busca de um trabalho foi de 70 semanas em 2005. Em 2004, o tempo médio de procura foi calculado em 67 semanas e, em 1997, em 36 semanas. A parcela de desempregados que procurou trabalho por mais de um ano passou de 34,6% em 2004 para 35,3% em 2005. Com relação a 1997, essa parcela representava 14,8% do conjunto dos desempregados.

Evolução da Taxa de Desemprego Total, Por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005



Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Distribuição dos Desempregados Com Experiência Anterior,
por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em porcentagem)

Atributos Pessoais	Período e Tempo de Desemprego			
	2004		2005	
	Até 1 ano	Mais de 1 ano	Até 1 ano	Mais de 1 ano
Total	100	100	100	100
Homens	51	44,7	49,4	40,7
Mulheres	49	55,3	50,6	59,3
Chefe	27,1	32,7	27,8	32,3
Cônjuge	15,1	26,2	16,4	28,5
Filho	43,8	31,2	42,8	30,2
Outros	14	9,9	13	9
Analfabeto	(1)	(1)	(1)	(1)
Fundamental Incompleto	33,2	34,1	32,5	33,7
Fundamental Completo ou Médio Incompleto	24,3	22,6	23,5	23,1
Médio Completo ou Superior Incompleto	37,3	37,2	39,2	37,4
Superior Completo	3,2	(1)	(1)	(1)

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Evolução do rendimento médio

Em 2005, o rendimento anual médio dos ocupados na RMS apresentou pequena variação positiva (0,5%) em relação a 2004, ao passar de R\$ 728 para R\$ 732. Os assalariados, por sua vez, apresentaram o mesmo rendimento médio verificado em 2004 (R\$ 840). Na comparação com 1997, foi registrada desvalorização de 17,7% para os ocupados e de 16,4% para os assalariados.

Segundo as posições ocupacionais analisadas, observou-se o seguinte comportamento dos rendimentos médios reais entre 2004 e 2005:

- entre os assalariados, verificou-se incremento do salário real médio anual dos empregados do setor privado (2,0%), e relativa estabilidade no setor público (-0,1%), tornando suas médias correspondentes a R\$ 701 e R\$ 1.353, respectivamente. A subdivisão dos assalariados subcontratados do setor privado registrou alta de 2,7% em seu salário médio de R\$ 611;
- o desempenho do salário médio no setor privado foi mais favorável para aqueles sem registro em carteira, para os quais houve acréscimo de 3,2% (R\$ 423). Entre os assalariados com carteira, observou-se pequena variação positiva de 0,6% e o salário médio foi equivalente a R\$ 783;
- entre os trabalhadores autônomos, houve incremento de 3,6%, passando para uma remuneração média equivalente a R\$ 457. Destaca-se que o valor médio recebido pelos trabalhadores autônomos, em 2005, encontrava-se 21,9% abaixo do verificado em 1997;
- o valor médio recebido pelos empregados domésticos, R\$ 242, em 2005, encontrava-se 5,7% acima do registrado no ano

anterior. Em relação a 1997, os empregados domésticos acumularam alta de 12,0% no seu salário médio;

- para os empregadores a valorização do salário médio anual (R\$ 2.037) foi de apenas 0,7%. Entre os segmentos analisados, os empregadores são os que acumularam a maior perda em relação a 1997 (25,4%).

Conforme os setores de atividade econômica investigados, verificou-se o seguinte comportamento do rendimento médio real:

- na indústria, o rendimento real médio anual dos ocupados praticamente não variou (-0,2%) ao passar de R\$ 1.029 para R\$ 1.027. Destacam-se as reduções nos rendimentos médios dos ocupados nos ramos industriais: metal-mecânica (8,1%), outras indústrias (5,0%) e alimentação (3,3%). No comparativo anual o acréscimo mais expressivo ocorreu no ramo têxtil, vestuário, calçados e artefatos de tecido (26,7%);
- a remuneração média paga no setor de serviços teve pequena variação negativa de 0,5%, passando a corresponder a R\$ 826, no ano em análise. Os maiores declínios ocorreram nos ramos serviços especializados (7,6%), oficinas de reparação mecânica (6,7%) e serviços de utilidade pública (6,2%). Os principais acréscimos: educação (10,4%) e outros serviços de reparação e limpeza (7,8%);
- observou-se incremento do rendimento real médio dos ocupados na construção civil e nos serviços domésticos (2,1% e 5,7%, respectivamente). O rendimento médio no comércio mostrou elevação de 4,8%, entre 2004 e 2005. Em valores monetários, o rendimento médio dos ocupados na construção civil situava-se

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em reais de novembro de 2005)

Posição na Ocupação	Anos			Variações (%)	
	1997	2004	2005	2005/04	2005/97
Total de Ocupados	889	728	732	0,5	-17,7
Assalariados ⁽¹⁾	1.005	840	840	0	-16,4
Setor Privado	820	687	701	2	-14,5
Subcontratados	586	595	611	2,7	4,3
Com Carteira Assinada	948	778	783	0,6	-17,4
Sem Carteira Assinada	437	410	423	3,2	-3,2
Setor Público	1.456	1.354	1.353	-0,1	-7,1
Autônomo	585	441	457	3,6	-21,9
Empregadores	2.732	2.023	2.037	0,7	-25,4
Empregados Domésticos	216	229	242	5,7	12

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Nota: ⁽¹⁾ Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham

Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Infrator utilizado: IPC da SEI.

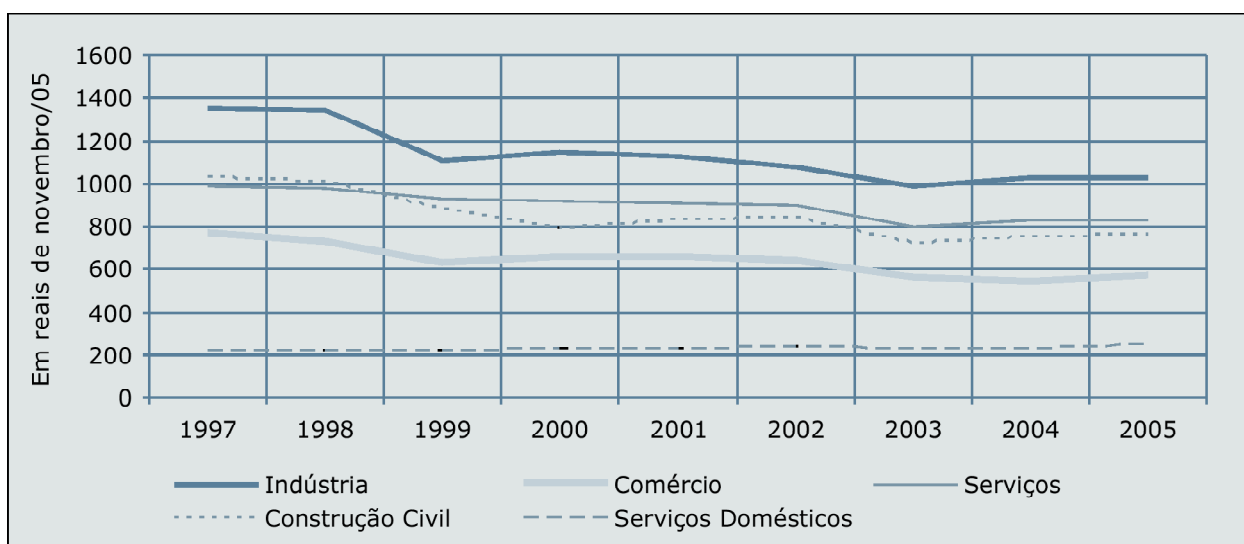
em R\$ 763, no comércio em R\$ 572 e nos serviços domésticos em R\$ 242.

Considerando o tipo de função exercida, houve redução de 1,9% do rendimento anual médio entre os ocupados que atuavam em tarefas de apoio (R\$ 623), enquanto para os ocupados nas tarefas de direção, gerência e planejamento, houve decréscimo de 1,2% (R\$ 2.207). Os ocupados em atividades de

execução (R\$ 595) tiveram incremento de 2,4% na sua remuneração média. Em relação a 1997, todas essas funções tiveram reduções salariais e as mais expressivas ocorreram nas de direção, gerência e planejamento (17,7%) e apoio (13,0%).

Conforme o tempo de permanência no trabalho atual, houve comportamento desfavorável do rendimento apenas entre os

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005



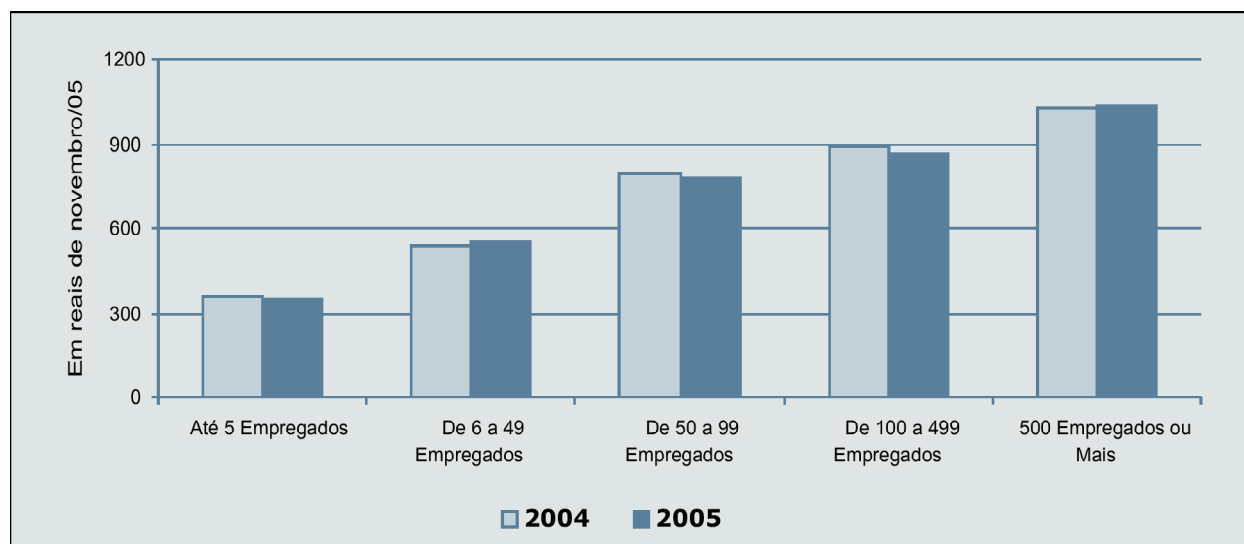
Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

assalariados com maior tempo no trabalho atual. O salário médio daqueles que têm mais de 5 anos no emprego teve redução de 0,6%, enquanto o daqueles com até 6 meses no trabalho aumentou 6,4%. Em valores monetários, esses salários equivaliam a R\$ 1.295 e R\$ 502, respectivamente.

Por tamanho da empresa, conforme o número de empregados, as micro empresas (com até 5 empregados) e as empresas de médio porte (de 50 a 99 empregados e de 100 a 499 empregados), pagaram salários médios menores (R\$ 351, R\$ 776 e R\$ 865, respectivamente) aos do ano anterior (R\$ 355, R\$ 798 e R\$ 885, respectivamente). Por sua vez, verificou-se elevação dos salários médios nos estabelecimentos de 6 a 49 empregados (3,5%, passando a corresponder a R\$ 557) e naqueles com 500 empregados ou mais (0,8%, com valor de R\$ 1.034).

No que diz respeito à distribuição dos rendimentos do trabalho, constatou-se ligeira melhoria em 2005. Os 50% de ocupados com menores rendimentos, que se apropriavam, em 2004, de 15,7% do total da massa de rendimentos do trabalho, passaram a se apropriar de 16,5%, em 2005. A parcela da renda apropriada pelos 10% com maiores rendimentos diminuiu de 43,2% para 42,4%.

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005



Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Nota: Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Infrator utilizado: IPC da SEI.

Horas semanais trabalhadas

Em 2005, os ocupados passaram a trabalhar, em média, 43 h semanais, quando no ano anterior essa média foi de 42 h semanais. Entre 2004 e 2005, o percentual de ocupados que trabalharam mais que a jornada legal de trabalho aumentou de 43,1% para 45,0%.

Em relação a 2004, a elevação da parcela dos ocupados que realizavam jornadas superiores à legal ocorreu para todos os setores de atividade: de 45,7% para 50,3%, na indústria; de 56,5% para 59,7%, no comércio; de 36,0% para 37,0%, no setor de serviços; de 50,6% para 58,5% na construção civil; e de 59,0% para 60,0% nos serviços domésticos.



Tabelário



Tabela 1
Estimativas Médias da População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Inativos
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005
(em 1.000 pessoas)

Estimativas Popacionais	Anos									Variação (2005/2004)		2005/1997
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Absoluta	Relativa (%)	Relativa (%)
Total												
População em Idade Ativa	2.260	2.322	2.385	2.452	2.521	2.589	2.660	2.734	2.810	76	2,8	24,3
População Economicamente Ativa	1.354	1.393	1.436	1.496	1.548	1.611	1.671	1.692	1.717	25	1,5	26,8
Desempregados	292	347	398	398	426	440	468	431	419	12	2,8	43,5
Aberto	168	198	224	224	254	263	284	252	244	8	3,3	45,2
Oculto	125	149	174	174	172	177	184	179	175	4	2,4	40,6
Pelo Trabalho Precário	81	102	121	124	124	126	127	129	127	2	1,2	56,4
Pelo Desalento	43	47	53	49	48	52	57	51	48	3	5,3	11,0
Ocupados	1.061	1.046	1.038	1.098	1.122	1.171	1.203	1.261	1.298	37	2,9	22,3
Indústria	89	85	84	89	90	98	106	107	121	14	12,6	35,4
Comércio	190	179	165	180	186	191	192	208	209	1	0,4	10,0
Serviços	615	623	630	658	670	711	730	768	789	21	2,8	28,2
Outros (1)	167	159	159	171	176	171	174	178	179	1	0,7	7,5
Inativos	906	929	949	956	973	978	989	1.042	1.093	51	4,9	20,6

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos e Outras Atividades

Nota: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base nos resultados do censo de 2000. A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base nos resultados do censo de 2000.

Tabela 2
Taxas de Participação, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em porcentagem)

Atributos Pessoais	Anos										Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2005/2004	2005/1997	
Total	59,9	60,0	60,2	61,0	61,4	62,2	62,8	61,9	61,1	-1,3	2,0	
Sexo												
Homens	69,3	68,7	68,5	69,2	69,2	69,8	70,3	69,3	68,5	-1,2	-1,2	
Mulheres	51,9	52,5	53,1	53,9	54,8	55,5	56,3	55,5	54,7	-1,4	5,4	
Posição no Domicílio												
Chefe	75,9	74,8	74,7	74,7	74,7	74,9	74,5	72,5	72,2	-0,4	-4,9	
Demais	53,0	53,5	53,7	54,6	55,2	56,1	57,0	56,5	55,4	-1,9	4,5	
Cônjuge	56,8	57,6	57,3	58,3	58,8	59,8	60,2	60,0	58,6	-2,3	3,2	
Filho	48,4	49,6	50,2	51,1	51,9	53,3	54,8	54,3	53,4	-1,7	10,3	
Outros	60,1	58,9	59,0	59,2	58,9	58,2	58,4	57,4	55,7	-3,0	-7,3	
Faixa Etária												
De 10 a 14 Anos	10,3	8,9	6,8	7,9	5,3	5,8	5,0	4,5	3,1	-31,1	-69,9	
De 15 a 17 Anos	39,1	36,9	35,9	33,2	31,7	29,6	31,8	28,8	26,5	-8,0	-32,2	
De 18 a 24 Anos	74,1	74,6	74,5	74,6	75,1	75,1	75,4	75,8	73,9	-2,5	-0,3	
De 25 a 39 Anos	83,5	84,7	84,4	84,9	84,9	85,5	85,4	84,7	84,1	-0,7	0,7	
De 40 a 59 Anos	71,6	70,6	70,6	71,1	72,0	72,8	72,7	71,8	70,3	-2,1	-1,8	
60 Anos e Mais	19,2	17,9	18,1	18,4	17,7	18,6	19,1	17,8	17,4	-2,2	-9,4	
Nível de Instrução												
Analfabeto	43,9	40,4	41,3	38,4	37,7	35,4	37,1	33,5	32,6	-2,7	-25,7	
Ensino Fundamental Incompleto	50,5	50,5	49,7	49,7	48,8	49,1	49,2	46,0	45,0	-2,2	-10,9	
Ens.Fund.Comp.+Ens. Médio Inc.	64,2	63,8	64,5	64,9	65,2	65,3	65,2	65,1	63,3	-2,8	-1,4	
Ens.Médio. Comp.+Ens.Superior Inc.	77,7	77,2	77,7	78,9	78,7	78,5	78,5	77,9	77,2	-0,9	-0,6	
Superior Completo	84,2	84,2	83,8	84,9	84,2	83,9	83,1	83,5	81,7	-2,2	-3,0	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Tabela 3
Distribuição dos Ocupados, segundo Setor e Ramo de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em porcentagem)

Setor e Ramo de Atividade	Anos									
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	8,4	8,1	8,1	8,1	8,0	8,4	8,9	8,5	9,3	
Metal-Mecânica	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	1,4	1,6	1,7	2,0	
Petroquímica, Química, Farmacêutica e Plásticos	2,4	2,3	2,0	2,1	2,2	2,2	2,2	2,4	2,6	
Têxtil, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	0,9	0,8	0,7	0,9	0,9	0,9	0,9	0,7	0,7	
Alimentação	1,4	1,4	1,5	1,6	1,4	1,6	1,5	1,3	1,3	
Gráficas e Editoras	0,6	0,6	0,6	(1)	0,6	0,5	0,5	(1)	0,5	
Outras indústrias	1,8	1,7	2,0	1,9	1,7	1,8	2,2	2,0	2,2	
Comércio	17,9	17,1	15,9	16,4	16,6	16,3	16,0	16,5	16,1	
Serviços	58,0	59,6	60,7	59,9	59,7	60,7	60,7	60,9	60,8	
Reformas e Reparação de Edificações	2,4	2,4	2,2	1,7	1,8	1,7	1,7	1,6	1,8	
Oficinas de Reparação Mecânica	2,1	2,1	2,3	2,2	2,1	2,1	2,3	2,1	1,9	
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	5,2	5,1	5,1	5,1	5,0	5,5	5,6	5,0	5,1	
Transportes e Armazenagem	4,3	4,3	4,4	4,5	4,4	4,2	4,2	4,3	4,0	
Especializados	3,4	3,6	3,5	3,9	3,9	3,9	4,0	4,2	4,3	
Utilidade Pública	9,0	9,5	9,7	9,8	9,7	9,3	9,7	10,6	10,3	
Creditícios e Financeiros	1,8	1,8	1,8	1,6	1,6	1,5	1,3	1,3	1,2	
Alimentação	7,1	7,4	7,4	6,6	6,3	6,9	6,9	6,8	6,4	
Educação	7,0	7,4	7,7	6,9	7,1	7,0	6,9	6,7	6,8	
Saúde	4,5	4,4	4,3	4,4	4,8	4,7	4,6	4,9	4,9	
Auxiliares	4,1	4,2	4,2	5,0	5,0	4,7	4,3	4,3	4,7	
Outros Serviços	7,1	7,4	8,1	8,2	8,0	9,2	9,2	9,0	9,3	
Construção Civil	3,0	3,1	3,3	3,9	4,0	3,5	3,2	3,0	2,9	
Serviços Domésticos	10,8	10,2	10,4	10,5	10,8	10,1	10,1	9,7	9,4	
Demais	1,9	1,9	1,6	1,2	0,9	1,0	1,1	1,4	1,6	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Tabela 4
Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em porcentagem)

Distribuição dos Ocupados	Anos									
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tarefas de Direção, Gerência e Planejamento	12,8	13,1	12,2	11,8	11,7	12,2	11,4	11,7	11,6	11,6
Tarefas de Execução	54,9	52,7	53,7	55,3	55,0	54,8	54,7	54,3	54,7	54,7
Tarefas de Apoio	20,5	21,5	21,2	20,5	21,7	20,3	21,0	21,1	21,2	21,2
Mal Definidas	11,8	12,7	12,9	12,4	11,6	12,7	12,9	12,9	12,5	12,5

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham

Tabela 5
Distribuição dos Ocupados, segundo Categoria Ocupacional
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em porcentagem)

Distribuição dos Ocupados	Anos									
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tarefas de Direção, Gerência e Planejamento	12,8	13,1	12,2	11,8	11,7	12,2	11,4	11,7	11,6	11,6
Tarefas de Execução	54,9	52,7	53,7	55,3	55,0	54,8	54,7	54,3	54,7	54,7
Tarefas de Apoio	20,5	21,5	21,2	20,5	21,7	20,3	21,0	21,1	21,2	21,2
Mal Definidas	11,8	12,7	12,9	12,4	11,6	12,7	12,9	12,9	12,5	12,5

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham

Tabela 6
Distribuição dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa onde Trabalham
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em porcentagem)

Tamanho da Empresa	Anos									
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Assalariados do Setor Privado										
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 5 empregados	17,5	15,4	15,7	14,9	13,7	13,6	14,4	13,4	12,4	
De 6 a 49 empregados	27,2	25,4	25,6	26,1	25,2	25,8	24,3	23,2	22,8	
De 50 a 99 empregados	7,2	6,4	6,5	6,4	7,1	7,3	7,2	6,1	5,4	
De 100 a 499 empregados	13,0	12,6	11,6	12,4	13,4	13,6	13,3	11,3	11,4	
Mais de 500 empregados	15,4	15,3	16,6	17,8	17,6	18,2	16,7	19,6	22,9	
Não Sabe	19,7	24,9	24,0	22,4	23,0	21,5	24,1	26,5	25,1	
Com Carteira Assinada										
Total	73,0	73,7	73,7	73,3	74,4	74,2	75,0	74,8	76,2	
Até 5 empregados	8,4	7,6	8,0	7,4	6,8	6,9	7,5	6,8	6,0	
De 6 a 49 empregados	25,7	23,5	24,6	24,5	23,6	24,1	23,0	22,0	21,4	
De 50 a 99 empregados	8,2	7,4	7,6	7,5	8,3	8,3	8,2	7,0	6,0	
De 100 a 499 empregados	16,4	15,8	14,3	15,0	16,5	16,5	16,2	13,5	13,7	
Mais de 500 empregados	20,1	19,5	21,1	22,7	22,1	22,9	20,8	24,6	28,2	
Não Sabe	21,2	26,2	24,4	22,9	22,7	21,3	24,3	26,2	24,7	
Sem Carteira Assinada										
Total	27,0	26,3	26,3	26,7	25,6	25,8	25,0	25,2	23,8	
Até 5 empregados	41,9	37,2	37,6	35,4	33,8	32,8	35,3	32,9	32,7	
De 6 a 49 empregados	31,5	30,5	28,3	30,5	29,6	30,5	28,2	26,9	27,6	
De 50 a 99 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	4,6	(1)	(1)	(1)	
De 100 a 499 empregados	(1)	(1)	(1)	5,2	4,5	5,4	4,5	4,8	(1)	
Mais de 500 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	4,5	(1)	4,9	5,9	
Não Sabe	15,7	21,4	22,8	21,1	23,9	22,2	23,7	27,3	26,2	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Tabela 7
 Horas Semanais Trabalhadas pelos Ocupados no Trabalho Principal, segundo Setor e Atividade Econômica
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2005

Setor de Atividade	Anos									
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Total										
Média	43	43	42	43	42	42	42	42	43	
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	46,2	44,3	43,7	45,3	43,3	44,2	43,6	43,1	45,0	
Indústria										
Média	45	45	45	45	44	44	44	44	44	
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	51,1	48,1	47,5	50,3	44,5	45,9	46,9	45,7	50,3	
Comércio										
Média	46	46	46	47	46	46	45	46	46	
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	54,4	54,5	55,8	56,9	55,5	57,7	55,5	56,5	59,7	
Serviços										
Média	41	40	40	41	40	40	40	40	41	
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	37,6	36,5	35,9	37,4	35,5	36,6	36,6	36,0	37,0	
Construção Civil										
Média	48	46	47	46	45	44	45	44	46	
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	63,7	54,9	56,7	55,0	53,5	51,8	52,9	50,6	58,5	
Serviços Domésticos										
Média	50	48	47	46	45	45	44	44	44	
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	70,1	68,4	64,2	63,6	61,1	62,6	58,6	59,0	60,0	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE
 Nota: Exclusivos os Ocupados que não trabalharam na semana.

Tabela 8
Taxas de Desemprego, segundo Tipo de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

Tipo de Desemprego	Anos										Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2005/2004	2005/1997	
Total	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	28,0	25,5	24,4	-4,3	13,0	
Aberto	12,4	14,2	15,6	15,0	16,4	16,3	17,0	14,9	14,2	-4,7	14,5	
Oculto	9,2	10,7	12,1	11,6	11,1	11,0	11,0	10,6	10,2	-3,8	10,9	
Pelo Trabalho Precário	6,0	7,3	8,4	8,3	8,0	7,8	7,6	7,6	7,4	-2,6	23,3	
Pelo Desalento	3,2	3,4	3,7	3,3	3,1	3,2	3,4	3,0	2,8	-6,7	-12,5	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Tabela 9
Taxas de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

Atributos Pessoais	Anos										Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2005/2004	2005/1997	
Total	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	28,0	25,5	24,4	-4,3	13,0	
Sexo												
Homens	20,1	22,9	25,8	24,1	25,0	24,9	26,1	23,2	21,3	-8,2	6,0	
Mulheres	23,3	27,1	29,9	29,3	30,2	29,9	30,1	28,0	27,8	-0,7	19,3	
Posição no Domicílio												
Chefe	13,0	15,5	17,9	16,6	16,7	16,4	17,3	15,7	14,8	-5,7	13,8	
Demais	27,1	30,7	33,9	32,9	34,4	34,3	35,0	31,8	30,9	-2,8	14,0	
Cônjuge	19,9	23,7	26,4	25,8	26,4	25,8	26,2	23,7	24,3	2,5	22,1	
Filho	34,0	36,9	40,7	39,1	41,7	41,1	41,7	38,1	36,1	-5,2	6,2	
Outros	21,2	25,3	27,5	27,8	28,3	29,7	30,9	28,2	27,8	-1,4	31,1	
Faixa Etária												
10 a 14 Anos	31,6	33,8	41,3	41,4	49,3	43,5	40,1	(1)	(1)	-	-	
15 a 17 Anos	43,1	46,3	53,5	51,3	53,4	56,2	59,3	50,6	49,7	-1,8	15,3	
18 a 24 Anos	32,7	38,2	41,4	40,2	42,2	43,4	44,0	41,8	40,6	-2,9	24,2	
25 a 39 Anos	18,2	21,5	24,2	22,8	24,2	23,8	24,8	22,6	22,3	-1,3	22,5	
40 anos e mais	11,8	13,4	15,8	15,8	15,3	15,2	15,8	14,1	13,2	-6,4	11,9	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria
(-) Dados não disponíveis

Tabela 10
Taxas de Desemprego, segundo Nível de Instrução
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em porcentagem)

Nível de Instrução	Anos										Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2005/2004	2005/1997	
Total (1)	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	28,0	25,5	24,4	-4,3	13,0	
Analfabeto	18,1	21,0	24,1	24,3	25,6	24,5	21,0	21,5	20,3	-5,6	12,2	
Ensino Fundamental Incompleto	25,5	29,5	32,6	30,9	32,1	32,0	32,1	28,2	27,6	-2,1	8,2	
Ens. Fundamental Completo + Ens. Médio Incompleto	27,3	31,4	35,7	34,1	34,6	35,0	37,2	34,3	32,6	-5,0	19,4	
Ens. Médio Completo + Ens. Superior Incompleto	17,3	20,3	22,4	22,4	24,0	23,9	25,3	24,1	22,8	-5,4	31,8	
Superior Completo	6,6	6,9	7,9	6,7	6,8	6,9	7,5	7,2	7,1	-1,4	7,6	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) Inclusive os que não declararam o nível de instrução

Tabela 11
Classes de Tempo de Procura de Trabalho dos Desempregados
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em porcentagem)

Classes de Tempo de Procura de Trabalho	Anos									
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Total (média, em semanas)	36	43	53	58	56	59	61	67	70	
Até 7 dias	6,4	5,5	5,0	2,6	(1)	(1)	(1)	1,5	(1)	
Mais de 7 a 30 dias	19,9	17,7	12,6	10,9	11,1	11,1	10,0	8,8	8,7	
Mais de 1 a 2 meses	11,8	10,0	8,8	9,4	9,6	9,0	9,0	8,5	8,8	
Mais de 2 a 3 meses	10,1	8,5	7,5	7,5	8,0	8,1	7,6	7,1	7,9	
Mais de 3 a 6 meses	17,2	16,4	14,9	14,9	16,2	15,8	15,7	14,7	14,3	
Mais de 6 a 12 meses	19,8	22,4	24,7	25,7	25,6	25,1	25,0	24,8	23,7	
Mais de 1 ano	14,8	19,5	26,5	29,0	28,3	30,0	31,5	34,6	35,3	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Tabela 12
Distribuição dos Desempregados, com Experiência Anterior de Trabalho, por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005
(em porcentagem)

Distribuição dos Desempregados	Anos																										
	1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005										
	Total	Até 1 ano	Mais de 1 ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 ano									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0									
Sexo																											
Homens	51,0	53,9	44,6	49,8	53,0	44,1	50,1	53,0	45,9	48,5	51,2	44,8	46,1	51,4	43,2	48,1	52,2	42,0	48,9	52,2	44,2	48,3	51,0	44,7	45,6	49,4	40,7
Mulheres	49,0	46,1	55,4	50,2	47,0	55,9	49,9	47,0	54,1	51,5	48,8	55,2	51,9	48,6	56,8	51,9	47,8	58,0	51,1	47,8	55,8	51,7	49,0	55,3	54,4	50,6	59,3
Posição no Domicílio																											
Chefe	28,3	27,5	30,0	29,1	26,6	33,5	29,9	27,3	33,7	29,3	26,6	33,1	28,3	26,2	31,4	27,8	26,7	29,7	29,3	27,2	32,4	29,5	27,1	32,7	29,8	27,8	32,3
Demais	71,7	72,5	70,0	70,9	73,4	66,5	70,1	72,7	66,3	70,7	73,4	66,9	71,7	73,8	68,6	72,2	73,3	70,3	70,7	72,8	67,6	70,5	72,9	67,3	70,2	72,2	57,7
Cônjuge	19,1	14,6	28,8	19,8	15,2	28,1	19,4	14,2	26,9	20,1	15,2	26,9	20,1	14,9	27,9	19,8	14,3	28,1	20,0	15,0	27,0	19,8	15,1	26,2	21,7	16,4	28,5
Filho	39,9	43,7	31,6	38,7	44,3	28,8	38,8	45,2	29,4	38,2	44,4	29,6	39,2	45,0	30,7	40,0	45,2	32,1	38,7	43,8	31,5	38,4	43,8	31,2	37,3	42,8	30,2
Outros	12,7	14,1	9,6	12,4	13,9	9,6	11,9	13,3	10,0	12,4	13,8	10,4	12,4	13,9	10,0	12,4	13,8	10,1	12,0	14,0	9,1	12,3	14,0	9,9	11,3	13,0	9,0
Nível de Instrução																											
Analfabeto	4,6	4,9	(1)	3,9	3,7	(1)	4,0	3,9	(1)	3,7	3,6	(1)	3,1	(1)	(1)	2,6	(1)	(1)	2,5	(1)	(1)	2,5	(1)	(1)	2,1	(1)	(1)
E ensino Fundamental Incompleto	50,2	53,0	44,1	49,1	51,6	44,6	47,8	49,4	45,4	45,1	46,1	43,7	42,4	42,8	41,9	40,0	40,9	38,7	37,7	37,7	37,7	33,6	33,2	34,1	33,0	32,5	33,7
Ens. Fund. Compl + Ens. Médio Incompl	18,8	18,5	19,4	19,5	20,2	18,3	20,0	19,9	20,1	21,3	22,1	20,2	22,5	23,8	20,4	23,4	24,1	22,3	23,1	24,0	21,7	23,5	24,3	22,6	23,3	23,5	23,1
Ens. Médio Compl + Ens. Superior Incompl	23,4	21,2	28,2	24,8	22,1	29,6	25,5	24,5	27,1	27,5	26,1	29,4	29,6	28,6	31,1	31,5	30,8	32,6	33,9	33,5	34,6	37,2	37,3	37,2	38,4	39,2	37,4
Superior Completo	3,0	(1)	(1)	2,7	(1)	(1)	2,7	(1)	(1)	2,4	(1)	(1)	2,4	(1)	(1)	2,5	(1)	(1)	2,7	(1)	(1)	3,1	3,2	(1)	3,1	(1)	(1)

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Tabela 13
 Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2005

(em reais de novembro de 2005)

Posição na Ocupação	Anos										Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2005/2004	2005/1997	
Total de Ocupados	889	873	811	809	797	792	710	728	732	0,5	-17,7	
Assalariados	1005	980	907	895	880	880	807	840	840	0,0	-16,4	
Setor Privado	820	809	745	733	739	736	675	687	701	2,0	-14,5	
Subcontratados	586	578	575	575	586	617	587	595	611	2,7	4,3	
Com Carteira Assinada	948	935	858	838	840	837	756	778	783	0,6	-17,4	
Sem Carteira Assinada	437	433	410	430	429	428	424	410	423	3,2	-3,2	
Setor Público	1456	1418	1350	1390	1336	1349	1260	1354	1353	-0,1	-7,1	
Autônomo	585	547	541	548	564	533	454	441	457	3,6	-21,9	
Empregadores	2732	2777	2571	2559	2632	2459	2135	2023	2037	0,7	-25,4	
Empregados Domésticos	216	222	219	224	229	233	226	229	242	5,7	12,0	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Infrator utilizado: IPC da SEI

Tabela 14
Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Setor e Ramo de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005
(em reais de novembro de 2005)

Setor e Ramo de Atividade	Anos										Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2005/2004	2005/1997	
Ocupados	889	873	811	809	797	792	710	728	732	0,5	-17,7	
Indústria	1358	1343	1109	1150	1122	1080	992	1029	1027	-0,2	-24,4	
Metal-Mecânica	1360	1118	1207	969	1210	1099	1020	1094	1005	-8,1	-26,1	
Petroquímica, Química, Farmacêutica e Plásticos	2360	2470	2032	2294	1991	1930	1831	1804	1828	1,3	-22,5	
Têxtil, Vestuário, calçados e Artefatos de Tecido	695	844	685	692	611	653	573	524	664	26,7	-4,5	
Alimentação	953	781	721	600	700	749	632	636	615	-3,3	-35,5	
Gráficas e Editoras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	-	-	
Outras indústrias	721	772	600	729	711	650	630	595	565	-5,0	-21,6	
Comércio	773	728	630	662	663	639	559	546	572	4,8	-26,0	
Serviços (2)	992	976	932	922	908	899	803	830	826	-0,5	-16,7	
Reformas e Reparação de Edificações	461	448	514	488	489	447	362	378	369	-2,4	-20,0	
Oficinas de Reparação Mecânica	829	723	678	673	609	686	690	668	623	-6,7	-24,8	
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	450	421	417	441	497	461	413	397	428	7,8	-4,9	
Transportes e Armazenagem	1123	1005	934	951	921	887	862	842	871	3,4	-22,4	
Especializados	1478	1640	1556	1414	1404	1426	1235	1280	1183	-7,6	-20,0	
Utilidade Pública	1479	1424	1347	1313	1293	1292	1161	1234	1158	-6,2	-21,7	
Creditícios e Financeiros	2150	1939	1876	1822	1866	1890	1616	1449	1537	6,1	-28,5	
Alimentação	554	491	457	447	447	462	395	395	419	6,1	-24,4	
Educação	825	883	890	895	856	911	849	843	931	10,4	12,8	
Saúde	1395	1389	1245	1290	1201	1242	1089	1107	1140	3,0	-18,3	
Auxiliares	940	973	960	942	935	978	883	920	892	-3,0	-5,1	
Outros Serviços	731	733	716	661	650	637	564	558	557	-0,2	-23,8	
Construção Civil	1031	1012	882	794	830	844	723	747	763	2,1	-26,0	
Serviços Domésticos	216	222	219	224	229	233	226	229	242	5,7	12,0	
Demais	457	486	510	471	470	515	401	348	234	-32,8	-48,8	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

(2) Inclui o subsetor : Reforma e Reparação de Edificações

(-) Dados não disponíveis

Nota: Exclui-se os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Infrator utilizado: IPC da SEI

Tabela 15
Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Grupos de Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005
(em reais de novembro de 2005)

Grupos de Ocupação	Anos									Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2005/2004	2005/1997
Total de Ocupados	889	873	811	809	797	792	710	728	732	0,5	-17,7
Direção, Gerência e Planejamento	2682	2684	2459	2561	2540	2488	2186	2234	2207	-1,2	-17,7
Execução	675	646	624	622	619	602	572	581	595	2,4	-11,9
Apoio	716	692	683	666	652	666	612	635	623	-1,9	-13,0
Mal Definidas	370	362	354	361	388	375	336	335	353	5,4	-4,6

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Nota: Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Infrator utilizado: IPC da SEI

Tabela 16
Rendimento Real Médio dos Assalariados, segundo Tempo de Permanência no Atual Trabalho
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005
(em reais de novembro de 2005)

Tempo de Permanência no Atual Trabalho	Anos									Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2005/2004	2005/1997
Total de Assalariados	1005	980	907	895	880	880	807	840	840	0,0	-16,4
Até 6 meses	512	493	452	481	509	516	480	472	502	6,4	-2,0
Mais de 6 meses Até 1 ano	630	629	587	609	595	603	526	568	583	2,6	-7,5
Mais de 1 ano Até 2 anos	766	762	679	697	676	689	614	654	658	0,6	-14,1
Mais de 2 anos Até 5 anos	930	962	859	819	830	808	763	800	833	4,1	-10,4
Mais de 5 anos	1584	1559	1451	1450	1385	1379	1243	1303	1295	-0,6	-18,2

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Nota: Exclusivo os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Infrator utilizado: IPC da SEI

Tabela 17
Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tipo de Contratação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em reais de novembro de 2005)

Tipo de Contratação	Anos										Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2005/2004	2005/1997	
Total de Assalariados do Setor Privado	820	809	745	733	739	736	675	687	701	2,0	-14,5	
Subcontratado	586	578	575	574	586	617	587	595	611	2,7	4,3	
Demais	847	840	769	753	758	751	688	703	717	2,0	-15,3	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE
Nota: Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Infrator utilizado: IPC da SEI

Tabela 18
Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado, segundo Número de Empregados da Empresa onde Trabalham
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em reais de novembro de 2005)

Tamanho da Empresa	Anos										Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2005/2004	2005/1997	
Total de Assalariados do Setor Privado	820	809	745	733	739	736	675	687	701	2,0	-14,5	
Até 5 Empregados	393	367	364	349	358	354	352	355	351	-1,1	-10,7	
De 6 a 49 Empregados	635	631	610	584	588	583	548	538	557	3,5	-12,3	
De 50 a 99 Empregados	956	927	845	829	799	797	684	798	776	-2,8	-18,8	
De 100 a 499 Empregados	1115	1131	1019	958	985	978	857	885	865	-2,3	-22,4	
500 Empregados Ou Mais	1357	1295	1194	1185	1134	1151	1107	1026	1034	0,8	-23,8	
Não Sabe	763	764	651	628	655	626	584	623	591	-5,1	-22,5	

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE
Nota: Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Infrator utilizado: IPC da SEI

Tabela 19
Apropriação da Massa
Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados, segundo Grupos de Nível de Rendimento
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005
(em reais de novembro de 2005)

Anos	Rendimento Médio Real ⁽¹⁾										
	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
1997	889	52	172	216	276	371	494	667	953	1585	4179
1998	873	62	188	228	287	375	496	654	928	1499	4028
1999	811	60	182	229	284	366	481	627	882	1403	3615
2000	809	69	189	235	291	365	470	615	861	1358	3663
2001	797	84	205	259	298	374	473	614	840	1307	3529
2002	792	76	206	264	298	374	464	598	834	1327	3519
2003	710	63	180	258	286	345	422	546	750	1183	3082
2004	728	61	179	269	292	345	430	559	773	1238	3143
2005	732	68	192	282	308	365	446	571	779	1228	3105

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) Infrator utilizado: IPC da SEI.

Nota: Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados, que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Grupo 1 corresponde aos 10% dos ocupados com menores rendimentos do trabalho principal.

Grupo 2 corresponde aos 10% dos ocupados com rendimentos do trabalho principal imediatamente superiores aos do Grupo 1.

Assim por diante, até o Grupo 10, que corresponde aos 10% dos ocupados com maiores rendimentos do trabalho principal.

Tabela 20
Distribuição da Massa de Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados, segundo Grupos de Nível de Rendimento
Região Metropolitana de Salvador
1997-2005

(em reais de novembro de 2005)

Anos	Distribuição da Massa de Rendimentos (1)										
	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
1997	100	0,6	1,9	2,4	3,1	4,2	5,6	7,5	10,7	17,8	47,0
1998	100	0,7	2,1	2,6	3,3	4,3	5,7	7,5	10,6	17,2	46,1
1999	100	0,7	2,2	2,8	3,5	4,5	5,9	7,7	10,9	17,3	44,6
2000	100	0,9	2,3	2,9	3,6	4,5	5,8	7,6	10,6	16,8	45,3
2001	100	1,1	2,6	3,3	3,7	4,7	5,9	7,7	10,5	16,4	44,3
2002	100	1,0	2,6	3,3	3,8	4,7	5,9	7,5	10,5	16,7	44,4
2003	100	0,9	2,5	3,6	4,0	4,9	5,9	7,7	10,6	16,7	43,4
2004	100	0,8	2,5	3,7	4,0	4,7	5,9	7,7	10,6	17,0	43,2
2005	100	0,9	2,6	3,8	4,2	5,0	6,1	7,8	10,6	16,8	42,4

Fonte : PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) Infrator utilizado: IPC da SEI.

Nota: Grupo 1 corresponde aos 10% dos ocupados com menores rendimentos do trabalho principal.

Grupo 2 corresponde aos 10% dos ocupados com rendimentos do trabalho principal imediatamente superiores aos do Grupo 1.

Assim por diante, até o Grupo 10, que corresponde aos 10% dos ocupados com maiores rendimentos do trabalho principal.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.